



14-9-08

## Ouçam doutor Ernesto

ANA DUBEUX//ana.dubeux@correioweb.com.br

Lucidez é um atributo invejável nos tempos atuais. Ainda mais quando se pode unir o pensamento lúcido à sabedoria e à sensibilidade. Foi o que vi — ou melhor — li na última sexta-feira no artigo do pioneiro Ernesto Silva publicado na editoria de *Cidades*. De forma simples e direta, porém sem a preocupação de sufocar a emoção e o romantismo, doutor Ernesto usa a data simbólica do 106º aniversário de nascimento de Juscelino Kubitschek e do Dia do Pioneiro, para fazer uma apologia do amor a Brasília — como se toda a vida dele na capital já não fosse nesta intenção.

No artigo, ele fala da saudade dos tempos de construção, resgata o sentimento impregnado nos candangos e recorda o espírito de Brasília — aquele que Israel Pinheiro define como “é tudo o que há de contrário ao derrotismo sistemático”. Mas também faz uma reflexão, que soa como um protesto: “Brasília vem sendo agredida com criminosas distorções, uma afronta aos pioneiros, ao povo brasileiro, à Unesco e à cultura universal”. Com uma frase, o médico e pioneiro jogou sobre nossos ombros o real peso de viver numa cidade tombada, declarada patrimônio.

Talvez poucos tenham, mesmo a geração nascida e criada em Brasília, a dimensão do que

significa esse título, nem do ponto de vista cultural e artístico nem da grandeza que foi a epopéia de construir a capital. O mais lamentável é que a elite capaz de frear ações danosas ao patrimônio e breçar a especulação imobiliária que desvirtua o projeto original também se deixa cegar pelo lastro do crescimento a qualquer custo, pela falta de planejamento, pela ausência de fiscalização. Nada disso é propriamente uma novidade, nem a voz de doutor Ernesto é dissonante de tantos apaixonados por Brasília. Muitos dos que declaram seu amor à capital o fazem denunciando os ataques, às vezes camuflados em projetos de lei, ao projeto de Brasília.

É lamentável que essa voz coletiva reverbera tão pouco. Viver aqui é como ser signatário de um compromisso público de preservar a todo custo o que temos de mais caro. Doutor Ernesto, cujos 96 anos de vida serão comemorados na próxima sexta-feira, nos dá esse exemplo de cidadania ao não abandonar por um só momento o projeto Brasília. Que suas lições sejam as primeiras de uma nova epopéia: a construção de uma cultura de preservação que seja onipotente e real, e se materialize com ações práticas no dia-a-dia.

CORREIO BRAZILIENSE

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara

S.A. CORREIO BRAZILIENSE  
Gráfica Quadra 2, J

PA

Klebe

CHA